
O PRONTUÁRIO

Cid Seixas

Por entre as persianas
da velha e desbotada janela
a inscrição luminosa
do impossível acrílico:

UTI sentimental.

Abriga desajustados do amor
que cavalgam relâmpagos,
habitam primaveras ruidosas
e fazem estações d'água
nas tempestades de janeiro.

Lá dentro,
no fim do corredor
de rostos esquecidos,
o pavilhão dos isolados.

E o aviso, terrível:
Cuidado! Contágio.
Ternura à flor dos olhos
E o peito em chamas.

Ah, o amor, o amor,
rumor.

A procura em tanto corpo,
pelos lábios, ainda molhados
de desejo.

E a ausência,
depois do Tumulto
e do Silêncio.

Ah, amor, amor, palavra tão vazia
que, no encontro,
surge inesperada
e nova.

Como um susto.

O ventre de eterna gestante
reinventa o sentido perdido.
Ah, o amor, o amor, o amor.
Quando me encontras,
minha couraça está descrente.

O coração
exausto
não te reconhece
a face.